

Editorial

É com grande satisfação que publicamos este terceiro volume que traz diferentes abordagens e temáticas ligadas à História da Ciência e Ensino. Na primeira seção, o artigo de Paulo Henrique Trentin, “Alguns textos de história em livros de matemática: Uma primeira aproximação”, procura chamar a nossa atenção para as muitas histórias da matemática presentes em livros didáticos de matemática. De forma sucinta, Trentin aponta para os cuidados que o professor deve ter ao acolher livros de história da matemática e apresenta algumas considerações que podem servir para avaliar as produções em história destinadas ao ensino de matemática.

Na seção *Tópicos de História da Ciência*, Aécio Pereira Chagas, em “Existem átomos? (abordando Jean Perrin)”, apresenta alguns pontos e personagens ligados à controvérsia sobre a realidade molecular no século XIX. Nesse contexto, traz em destaque o trabalho de Jean Perrin que, no início do século XX, forneceu evidências sobre sua existência.

Em “A gênese ilustrada da Academia Real Militar e suas onze reformas curriculares (1810-1874)”, Rogério Monteiro de Siqueira e Ben Hur Mormello mostram que o currículo da Academia Real Militar sofreu forte influência da Ilustração francesa e que as reformas mais importantes ocorreram na segunda metade do XIX, quando um processo de profissionalização começou a ser implementado na carreira militar.

Fechando este tópico, Márcia H. M. Ferraz, em “Yes nós temos caju! Origens de algumas plantas alimentícias brasileiras”, apresenta algumas plantas muito conhecidas, cuja procedência pode nos surpreender.

Na terceira seção, *História da Ciência e Ensino: Propostas e aplicações para sala de aula*, são apresentadas duas propostas de aplicação em sala de aula. No primeiro artigo, Marcelo Dias Pulido e Aroldo Nascimento Silva, em “Do calórico ao calor: uma proposta de

ensino de química na perspectiva histórica”, apresentam uma sequência didática para a construção do conceito de calor baseada em trechos da obra *Conversations on Chemistry*, publicado no século XIX na Inglaterra, por Jane Marcet. No segundo, Marcos Daniel Longhini e Alejandro Gangui, em “Atividades de ensino em Astronomia a partir de elementos da História da Ciência – o caso do movimento retrógrado de Marte”, propõem a construção de material didático com o qual é possível trabalhar em sala de aula a controvérsia sobre dois modelos astronômicos, Geocêntrico e Heliocêntrico, apresentando o movimento “anômalo” de Marte.

Fechamos este terceiro volume com o artigo “Baleia é peixe ou não é peixe?”, em que Ubiratan D’Ambrosio mostra que os autos de um processo revelam as contradições, os interesses e os conflitos presentes na criação de uma comunidade científica e institucionalização da Ciência nas primeiras décadas de independência dos Estados Unidos da América.

Queremos desejar a todos uma boa leitura e convidá-los a submeter trabalhos nos próximos volumes.

Maria Helena Roxo Beltran
Fumikazu Saito
(editores)